



**RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO  
DE RISCOS  
SCANIA BANCO S.A.**

Circular BACEN 3.477/09  
1º Trimestre - 2014



## ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	3
<b>2. ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS</b> .....	4
2.1. Responsabilidades .....	4
<b>3. RISCO DE CRÉDITO</b> .....	5
3.1 Processo de Monitoramento.....	6
3.2 Garantias.....	6
3.3 Modelagem de Rating - GCRM .....	6
3.4 Informações adicionais da Carteira de Crédito .....	7
<b>4 RISCO OPERACIONAL</b> .....	9
4.1 Plano de Continuidade de Negócios (BCP) .....	10
<b>5 RISCO DE MERCADO</b> .....	10
<b>6 RISCO DE LIQUIDEZ</b> .....	11
6.1 Estratégia de Gerenciamento do Risco de Liquidez .....	11
<b>7 INFORMAÇÕES DO PR, PRE E ÍNDICE DE BASILÉIA</b> .....	12



## 1. INTRODUÇÃO

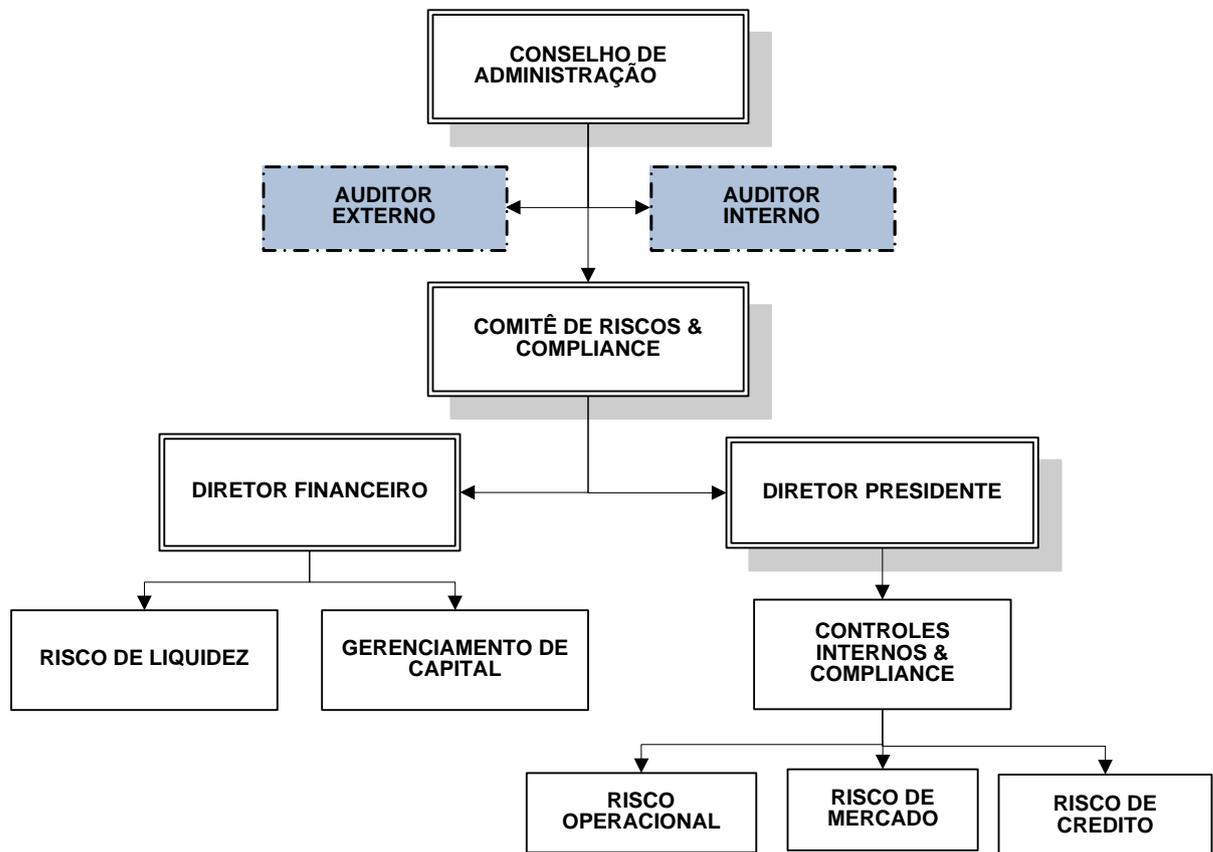
O Scania Banco iniciou suas operações em Novembro de 2009, com o objetivo de fornecer produtos e serviços financeiros exclusivamente aos clientes da Scania no Brasil. Nosso perfil de clientes é o do setor de transportes, principalmente rodoviários, que optaram pela aquisição de um produto diferenciado. Nosso principal meio de captação de negócios é através do plano de produção e vendas da Scania Latin América Ltda, o qual é alimentado pela Rede de Concessionários Scania. Contamos com 25 representantes comerciais próprios, residentes em pontos estratégicos do território nacional, os quais são responsáveis por todo o trâmite da documentação de crédito e formalização.

Em atendimento à Circular BACEN 3.477/09, o objetivo deste relatório é divulgar as ações do Scania Banco em cumprimento ao regulatório e publicar seus instrumentos de Gerenciamento de Riscos, com base no Pilar 3 da Basiléia II – Disciplina de Mercado.

No Scania Banco, o gerenciamento dos riscos é pautado por meio de políticas, processos e relatórios condizentes com a natureza das suas operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, tendo como suporte as melhores práticas de Governança Corporativa e do departamento de Controles Internos e Compliance. A estrutura implementada é proporcional à dimensão da exposição de risco do banco, que permite mensurar e controlar os riscos inerentes à operação.



## 2. ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS



### 2.1. Responsabilidades

#### 2.1.1 Conselho de Administração

- ✓ Revisar e aprovar, anualmente, as políticas de Gerenciamento de Riscos da instituição;

#### 2.1.2 Comitê de Riscos - reúne-se trimestralmente, ou mediante solicitação, com a finalidade de:

- ✓ Assegurar o cumprimento das políticas/diretrizes de gerenciamento de riscos;
- ✓ Estabelecer os limites de exposição conforme os tipos de riscos;
- ✓ Garantir um processo e ferramentas de gerenciamento de riscos efetivos;
- ✓ Acompanhar os trabalhos das Auditorias (Interna e Externa) relativas a gestão de riscos;



- ✓ Reportar ao Conselho de Administração quanto às atividades do Comitê, estratégias adotadas, posições de riscos, capital alocado e status do plano de continuidade de negócios.

2.1.3 Diretorias (Diretor Presidente e Diretor Financeiro)

- ✓ Definir modelo de gestão, apresentar ao Comitê e implementar as diretrizes e procedimentos adotados no gerenciamento de riscos, visando atender às disposições do Banco Central do Brasil;
- ✓ Revisar periodicamente, no mínimo uma vez por ano, as políticas de gestão de riscos e adequá-las ao cenário atual;
- ✓ Identificar, mensurar, controlar e mitigar os riscos inerentes à instituição;
- ✓ Atentar-se à concentrações de risco e, sempre que necessário aplicar a devida alocação de capital conforme risco assumido.

2.1.4 Controles Internos e Compliance:

- ✓ Acompanhar a execução de planos de ação acordados nos relatórios dos auditores interno e externo;
- ✓ Assegurar a existência de políticas e procedimentos associados às área operacionais;
- ✓ Zelar pela boa utilização, manutenção e guarda dos bens patrimoniais;
- ✓ Monitorar e manter atualizados os controles identificados na matriz de riscos e controles da instituição;
- ✓ Estimular à eficiência operacional;
- ✓ Assegurar o cumprimento das regulamentações, legislações, normas internas e código de conduta ética;
- ✓ Disseminar na organização uma cultura de gestão de risco operacional e de controles internos.

2.1.5 Auditores Internos: prestadores de serviços na estrutura organizacional devem:

- ✓ Avaliar os processos e testar os controles constantes na matriz de riscos e controles;
- ✓ Garantir a conformidade com as políticas internas e órgãos reguladores;
- ✓ Agir como consultores e orientar a instituição quanto as melhores práticas de mercado quando da avaliação dos sistemas de controles internos e estrutura de gestão de riscos;

2.1.6 Auditores externos:

- ✓ Monitorar e validar os processos que impactam nas Demonstrações Financeiras do banco.

### 3. RISCO DE CRÉDITO

A Resolução 3.721/09 define Risco de Crédito como “a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à



redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.”

Com o objetivo de mitigar e controlar as perdas associadas, o Scania Banco estabelece suas atividades de gestão numa Política de Risco Crédito.

### 3.1. Processo de Monitoramento

A etapa de monitoramento das operações de crédito consiste em atividades de controle e acompanhamento da evolução das operações de crédito, até o momento de sua liquidação.

O processo de monitoramento é realizado mensalmente por meio da revisão de crédito e levando em consideração o parecer do próprio responsável pelo relacionamento comercial, de forma a alterar a qualidade do crédito concedido.

As principais atividades do processo de monitoramento da instituição estão descritas a seguir:

- ✓ Monitoramento das condições financeiras dos clientes;
- ✓ Controle sobre os limites;
- ✓ Acompanhamento dos eventos de inadimplência: análises sobre a evolução dos atrasos, renegociações, acordos e prejuízos;
- ✓ Monitoramento da carteira (distribuição dos produtos de crédito por *rating* e por setores econômicos); e
- ✓ Análise da perda potencial da carteira de crédito.

### 3.2. Garantias

Os contratos são garantidos por alienação fiduciária do bem. No momento da concessão de crédito é avaliada a necessidade de garantia adicional na operação, como por exemplo aval pessoal dos sócios, trava de recebíveis, hipotecas, etc.

O monitoramento da carteira de clientes é feita através de relatórios gerenciais que avaliam a exposição, concentração, mudança na avaliação do risco de crédito (*rating*) e estresse a fim de constar as metodologias aplicadas.

### 3.3. Modelagem de Rating - GCRM

O Scania Banco segue um modelo de classificação de risco por cliente alinhado as melhores praticas das financeiras do grupo e com o da matriz sueca Scania Finance Holding.



O GCRM (*Global Credit Rating Model*) é uma ferramenta que permite visualizar o nível de risco para cada cliente avaliado e quantifica a exposição ao risco de cada transação. Em atendimento a Basileia II, o BACEN estabeleceu normas para classificação a ser feita durante o processo de avaliação de crédito. O GCRM está em conformidade com as normas, pois são 07 níveis de classificação que são padronizados e uniformes, estabelecendo uma correlação entre os dois modelos de *rating*, como segue:

**RATING MODEL - GCRM**

	GCRM	BCB	Provisions	Arrears / Default
non-Default	1	AA	0,00%	no delays
	2	A	0,50%	
	3	B	1,00%	(delay > 15 days)
	4			
	5	C	3,00%	(delay > 31 days)
	6	D	10,00%	(delay > 61 days)
	7			
Default	8	E	30,00%	(delay > 91 days)
		F	50,00%	(delay > 121 days)
	9	G	70,00%	(delay > 151 days)
		H	100,00%	(delay > 180 days)

3.4. Informações adicionais da Carteira de Crédito

Provisão Para Devedores Duvidosos – Res. 2.682

Classificação	PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS					
	Dez-12	Mar-13	Jun-13	Set-13	Dez-13	Mar-14
AA	-	-	-	-	-	-
A	1.726	2.201	2.329	2.243	2.740	3.676
B	5.797	5.584	6.180	7.227	7.870	8.691
C	9.582	9.058	8.165	7.802	4.515	1.782
D	2.450	3.395	3.750	2.756	3.233	1.009
E	1.258	3.230	6.643	2.400	3.214	6.085
F	289	1.709	770	3.911	757	4.100
G	728	1.796	540	14.024	1.382	4.734
H	28.275	29.251	16.403	11.315	29.713	16.824
<b>Total</b>	<b>50.106</b>	<b>56.224</b>	<b>44.780</b>	<b>51.677</b>	<b>53.424</b>	<b>46.902</b>

Valores em R\$Mil

Exposição ao Risco de Crédito

	EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO					
	Dez-12	Mar-13	Jun-13	Set-13	Dez-13	Mar-14
<b>Total de Exposições</b>	<b>1.462.412</b>	<b>1.570.830</b>	<b>1.632.579</b>	<b>1.748.802</b>	<b>1.823.236</b>	<b>2.017.356</b>

Valores em R\$Mil



### Distribuição por Classe de Atraso

ATRASSO	DISTRIBUIÇÃO POR CLASSE DE ATRASO					
	Dez-12	Mar-13	Jun-13	Set-13	Dez-13	Mar-14
Até 60 dias	2.842	4.951	6.855	6.655	9.527	6.499
Entre 61 e 90 dias	524	770	1.020	1.261	1.476	1.330
Entre 91 e 180 dias	219	645	940	2.617	2.874	2.360
Acima de 180 dias	4.532	6.164	1.132	673	1.610	1.294
<b>Total em atraso</b>	<b>8.117</b>	<b>12.530</b>	<b>9.946</b>	<b>11.206</b>	<b>15.486</b>	<b>11.483</b>

Valores em R\$Mil

### Quadro de Garantias

Os valores registrados em carteira das nossas garantias tem como base a tabela Fi-pe, que espelha a realidade momentânea dos ativos financiados. Para as operações de financiamento de ônibus, o valor é depreciado em 20% em razão da característica do segmento.

Garantias da Carteira de Crédito	QUADRO DE GARANTIAS					
	Dez-12	Mar-13	Jun-13	Set-13	Dez-13	Mar-14
	1.364.352	1.447.792	1.544.160	1.737.596	1.807.750	2.005.873

Valores em R\$Mil

### Concentração de Contraparte

Condição	CONCENTRAÇÃO DE CONTRAPARTES					
	Dez-12	Mar-13	Jun-13	Set-13	Dez-13	Mar-14
10 Maiores Devedores	16,0%	16,7%	15,4%	13,1%	13,2%	12,8%
Demais Devedores	84,0%	83,3%	84,6%	86,9%	86,8%	87,2%

### Distribuição da carteira por Setor Econômico Privado

Setor	SETOR ECONÔMICO - PRIVADO					
	Dez-12	Mar-13	Jun-13	Set-13	Dez-13	Mar-14
Pessoa Jurídica	1.440.277	1.542.819	1.609.481	1.723.102	1.795.149	1.987.233
Pessoa Física	22.135	28.011	23.098	25.699	28.087	30.123

Valores em R\$Mil

### Distribuição da Carteira por Setor de Atividade

Setor	COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO POR SETOR DE ATIVIDADE						
	Dez-12	Mar-13	Jun-13	Set-13	Dez-13	Mar-14	
Agricultura	191.262	184.071	234.996	284.522	299.238	327.134	
Transporte de Passageiros	172.286	114.652	162.739	159.862	156.908	143.404	
Construção Civil	102.694	90.632	115.858	102.061	96.602	106.357	
Alimentos	87.723	19.135	102.273	106.714	124.334	149.916	
Papel e Celulose	19.430	702.787	22.909	23.207	22.295	24.107	
Transporte de Carga em Geral	625.739	25.482	665.701	698.174	804.562	892.267	
Indústria	27.442	74.849	31.700	37.787	37.468	36.194	
Petroquímico	73.886	169.179	89.777	110.741	117.346	142.882	
Serviços Públicos	2.213	2.059	5.759	4.541	3.815	3.926	
Total Financiamentos a Clientes	1.302.675	1.382.846	1.431.712	1.527.609	1.662.570	1.826.188	
Total Financiamentos a Concessionários	159.737	187.984	200.867	221.192	160.666	191.168	
<b>Total Financiamentos</b>	<b>1.462.412</b>	<b>1.570.830</b>	<b>1.632.579</b>	<b>1.748.802</b>	<b>1.823.236</b>	<b>2.017.356</b>	

Valores em R\$Mil

### Distribuição da Carteira por Região Geográfica



COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO POR REGIÃO GEOGRÁFICA						
REGIÃO	Dez-12	Mar-13	Jun-13	Set-13	Dez-13	Mar-14
CENTRO-OESTE	187.817	210.557	215.745	221.068	261.809	280.039
NORDESTE	72.575	70.040	75.404	82.449	87.706	101.160
NORTE	25.676	32.485	39.319	39.040	45.083	59.183
SUDESTE	622.896	652.077	663.512	692.412	676.611	778.627
SUL	553.449	605.671	638.601	713.833	752.028	798.348
<b>Total Financiamentos</b>	<b>1.462.412</b>	<b>1.570.830</b>	<b>1.632.579</b>	<b>1.748.802</b>	<b>1.823.236</b>	<b>2.017.356</b>

Valores em R\$Mil

#### 4. RISCO OPERACIONAL

Conforme definido na Resolução CMN nº 3.380/06 – Art. 2º, o Risco Operacional é definida como a possibilidade de ocorrência de perdas monetárias resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

A definição inclui também o risco legal devido à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição financeira.

Entre os eventos de risco operacional, incluem-se:

1. Fraudes Internas;
2. Fraudes Externas;
3. Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
4. Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
5. Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição;
6. Aqueles que acarretem a interrupção das atividades do banco;
7. Falhas em sistemas de tecnologia da informação; e
8. Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades da instituição.

O Departamento de Controles Internos & Compliance do banco é a unidade responsável pelo gerenciamento de risco operacional. Atua de forma independente e segregada da área de Auditoria Interna e reporta-se ao Diretor-Presidente.

O processo para o gerenciamento do risco operacional do banco prevê uma abordagem **qualitativa** (identificando e analisando riscos, avaliando controles, objetivando a redução das perdas operacionais e à melhoria operacional) e uma abordagem **quantitativa** (visando mensurar os riscos operacionais para efeito de gestão e futuramente, para alocação de capital).

Considerando a abordagem quantitativa, o Departamento de Controles Internos & Compliance deve consolidar as perdas existentes no banco numa base de dados interna, classificada conforme os eventos de riscos/perdas e suas respectivas causas. Essa base de dados permite o monitoramento das perdas incorridas, possibilitando a



utilização efetiva das informações para gestão. Cabe aos gestores reportarem ao Departamento de Compliance a ocorrência de perdas/riscos operacionais.

### 3.1 Plano de Continuidade de Negócios (BCP)

O Scania Banco possui um Plano de Continuidade de Negócios o qual está disponível para apreciação junto a unidade de gestão de Riscos Operacionais.

## 5. RISCO DE MERCADO

De acordo com a Resolução 3.464/2007, publicada pelo Banco Central do Brasil, o Risco de Mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado, de posições detidas por uma instituição financeira.

O risco de mercado é subdividido em quatro grupos:

- ✓ Pcam: exposições em ouro, moeda estrangeira, e variação cambial;
- ✓ Pjur: operação sujeita à variação de taxas de juros;
- ✓ Pcom: operação sujeita à variação do preço de mercadorias (commodities);
- ✓ Pacs: operação sujeita à variação do preço de Ações.

Para a avaliação e controle do risco de mercado da carteira banking, ao qual o SCANIA BANCO está exposto às variações das taxas de juros nas operações de captação e aplicação financeira, é utilizada a metodologia de "Value at Risk" (VaR).

O VaR é o valor em risco de uma carteira e pode ser entendido como a pior perda possível, dado intervalo de confiança, dentro de um intervalo de tempo em condições normais de mercado.

SCANIA BANCO estabeleceu, através de política e procedimento interno a mensuração, monitoramento e controle do VaR diário. É realizada a marcação a mercado dos instrumentos financeiros, do passivo e ativo, assim como a alocação da exposição e risco nos vértices, conforme determinado pelo Banco Central do Brasil.

O intervalo de confiança adotado é de 99% (noventa e nove por cento) de certeza, para o horizonte de 10 (dez) dias. A volatilidade e correlação da curva de juros, ao qual o SCANIA BANCO está exposto, são calculadas a partir de métodos estatísticos que atribuem maior peso aos retornos mais recentes usando sempre o modelo e metodologia BACEN.

### Teste de Estresse

Teste de estresse é realizado, periodicamente, com o objetivo de mensurar o impacto financeiro de choques nas taxas de juros ao qual o SCANIA BANCO está exposto. Os resultados do teste de estresse devem ser apresentados no Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Controles Internos & Compliance



---

## Validação

Visando a qualidade da estrutura de identificação e mensuração do risco de mercado, o SCANIA BANCO aderiu à ferramenta estatística "BackTesting", que possibilita visualizar as diferenças entre as perdas estimadas pelo modelo e as perdas efetivas.

A estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado também é avaliada periodicamente, pela auditoria externa e interna.

Haja vista nossa composição da carteira FINAME versus financiamentos a concessionários de curto prazo, onde o SBB utiliza recursos próprios (patrimônio, empréstimo subordinado, captação interna, etc), até a presente data, entendemos não estarmos expostos a riscos de mercado. Porém, utilizamos a ferramenta existente em nosso ERP, para estarmos preparados no caso de eventuais exposições futuras.

## 6. RISCO DE LIQUIDEZ

Com vistas ao atendimento do disposto na Resolução 2.804/00 do Banco Central do Brasil, o Scania Banco adota procedimentos de identificação, avaliação, monitoramento, controle, mitigação e comunicação das informações de Riscos de Liquidez para a efetividade do gerenciamento do risco.

### 6.1 Estratégia de Gerenciamento do Risco de Liquidez

Com o propósito de manter os níveis de liquidez adequados, o Scania Banco busca manter a qualidade dos seus ativos e um rigoroso controle do Risco de Liquidez. As estratégias empregadas para elaboração das informações, projeções e análises possuem critérios consistentes e passíveis de auditoria, em conformidade com as normas em vigor.

As estratégias em vigor estão descritas nos itens a seguir:

#### Fontes de Captação

As principais fontes de captação atualmente são: 95% do capital financiado é via BNDES, bem como oportunidades de captações junto a Scania Latin America Ltda e à matriz na Suécia.

#### Estabilidade da Captação

O Scania Banco possui pré-aprovado limites junto a bancos comerciais.

#### Concentração de Vencimentos

Visando facilitar a gestão de fluxo de caixa, o Scania Banco procura manter uma concentração máxima mensal de vencimentos. A definição deste valor deve se basear nos resultados das análises do fluxo de caixa futuro compatibilizando os vencimentos de ativos e passivos para evitar um desequilíbrio no fluxo de caixa.

#### Índice de Liquidez (DRL)

O índice de liquidez determinado pelo Banco Central do Brasil é uma espécie de "termômetro" que mede a capacidade do Scania Banco em suportar o cenário de es-



três de liquidez calculado. Geralmente, a situação de estresse de liquidez acontece quando as instituições financeiras necessitam dispor de recursos para enfrentar saídas de caixa inesperadas. Este relatório é encaminhado conforme periodicidade exigida pelo órgão regulador, Banco Central do Brasil.

O Índice de Liquidez confronta 2 (duas) variáveis, ou seja, quanto o Scania Banco poderia perder em situações de estresse versus o quanto o banco efetivamente mantém de ativos líquidos disponíveis para honrar suas obrigações.

## 7. INFORMAÇÕES DO PR E ÍNDICE DE BASILÉIA

APURAÇÃO DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)					
Conta		jan-14	fev-14	mar-14	Média 1º trimestre
10000	<b>PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)</b>	<b>230.167</b>	<b>231.660</b>	<b>274.751</b>	<b>245.526</b>
11000	<b>PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA NÍVEL I (PR_I)</b>	<b>154.961</b>	<b>157.283</b>	<b>200.201</b>	<b>170.815</b>
11100	CAPITAL PRINCIPAL	154.961	157.283	200.201	170.815
12000	<b>PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA NÍVEL II (PR_II)</b>	<b>75.206</b>	<b>74.377</b>	<b>74.550</b>	<b>74.711</b>
12001	Instrumentos elegíveis ao Nível II	75.206	74.377	74.550	74.711
1200101	Autorizados em conformidade com a Resolução 4.192	20.000	20.362	20.535	20.299
1200102	Autorizados com base em normas anteriores à Resolução 4.192	55.206	54.015	54.015	54.412
51000	DISPONIBILIDADES	52	61	80	65
52000	APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	9.607	6.101	4.256	6.655
53000	TVM E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	314	298	296	303
55000	OPERAÇÕES DE CRÉDITO - FPR 100%	1.894.283	1.927.452	1.961.738	1.927.824
56000	OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL - FPR 150%	11.073	11.651	13.067	11.930
57000	OUTROS DIREITOS	1.856	18.919	10.124	10.300
58000	OUTROS VALORES E BENS	793	13.116	14.480	9.463
63000	CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS	37.784	35.343	35.182	36.103
70000	<b>VALOR DO RWAcpad</b>	<b>1.959.125</b>	<b>2.016.576</b>	<b>2.043.072</b>	<b>2.006.258</b>
89000	<b>Valor Total da Parcela Rban</b>	<b>8.924</b>	<b>2.837</b>	<b>2.439</b>	<b>4.733</b>
8900100	Efeito Diversificacao	(233)	(200)	(266)	(233)
8901001	Capital Allocavel - Exposicao ao Fator de Risco Mercado Pre	420	410	583	471
8903002	Capital Allocavel - Exposicao ao Fator de Risco Mercado Cupom de Taxa de Juros - TJLP	8.737	2.228	2.122	4.362
90000	<b>ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWA)</b>	<b>1.959.125</b>	<b>2.016.576</b>	<b>2.043.072</b>	<b>2.006.258</b>
95300	<b>MARGEM SOBRE O PR CONSIDERANDO A RBAN</b>	<b>5.739</b>	<b>9.837</b>	<b>47.574</b>	<b>21.050</b>
96000	<b>VALOR DA MARGEM OU INSUFICIÊNCIA PARA O LIMITE DE IMOBILIZAÇÃO (M/I)</b>	<b>111.792</b>	<b>112.262</b>	<b>133.585</b>	<b>119.213</b>
<b>Índice de Basiléia</b>		<b>11,7%</b>	<b>11,45%</b>	<b>13,4%</b>	<b>12,2%</b>